

# O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica  
Mai/Jun 2026 – nº 538

## Espirithon

Há espaço pra  
quem ainda vai chegar

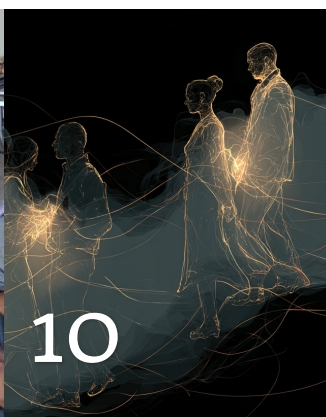
O livre-arbítrio  
sob olhar de  
Santo Agostinho  
Página 7

Lições de inteligência  
emocional para  
pais e filhos  
Página 9

Veja a lista de  
discípulos que  
ingressaram na FDJ  
Página 13

# Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Rejuvenescer: um convite para a autocrítica e renovação
5	Capa	Espirithon: juventude, inovação e esperança
7	Filosofia	O livre-arbítrio sob o olhar de Santo Agostinho
8	Histórias Inspiradoras	As feridas ocultas da infância de Kardec
9	Evangelização Infantil	Lições de inteligência emocional para pais e filhos
10	Visão Espírita	Como nos reconheceremos no além?
11	Mediunidade	P3B: esclarecimentos para melhor apoiar espíritos sofredores
12	Assistência Espiritual	P-1: Recapitulando detalhes do passe magnético
13	FDJ	Lista de Ingressantes de 2025
15	Página dos Aprendizes	
16	Notas	



## Missão da Aliança

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



[alianca.org.br](http://alianca.org.br)



[trevo@equipesalianca.org.br](mailto:trevo@equipesalianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[instagram.com/alianca\\_espirita\\_oficial](https://instagram.com/alianca_espirita_oficial)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

## O TREVO

**Maio / Junho de 2026** – Ano L · Aliança E. Evangélica – Órgão de Divulg. da Frat. Discípulos de Jesus – Dif. do Espiritismo Religioso · **Dir.-geral:** Luiz C. Amaro · **Jorn. resp.:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Proj. Gráfico/Edit.:** Marina Quicussi - Editora Aliança · **Conselho editorial:** Angela C. Amaral, Eduardo Miyashiro, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria F. Lopes, Maria J. Ribeiro, Mauro I. Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires · **Revisão:** Sônia Bramante, Suiang Guerreiro · **Colaboraram nesta edição:** Adriano Ferrigato de Araújo, Jerson Bottaro, José Arnaldo Fernandes Filho, Neusa Maria de Souza, Sílvia Torre, Walmir de Medeiros Lima · **Capa:** Thiago Rodrigues e Marina Quicussi · **Redação:** R. Humaitá, 569 – Bela Vista – SP/SP – CEP 01321-010 – Tel.: (11) 3105-5894 · **Inf. Curso Básico de Espiritismo e Proj. Paulo de Tarso:** (11) 3105-5894 (WhatsApp) · **CVV 188.** · **ISSN:** 30859913 · **Papel:** Couchê brilho, 90g.

# Apresentando a edição

**E**m um tempo que pede renovação, escuta e coragem para mudar, **O Trevo** de Maio/Junho de 2026 reúne reflexões sobre juventude, inovação, convivência, mediunidade, educação emocional e compromisso espiritual.

A matéria de capa apresenta o Espirithon, encontro marcado pela proposta de “rejuvenescer mentalidades sem perder a essência”. O texto mostra ideias surgidas a partir da escuta ativa, da comunicação mais acessível, da valorização da juventude, da arte, da tecnologia e do acolhimento nas casas espíritas.

No Editorial, Luiz Amaro aprofunda esse convite ao rejuvenescimento como exercício de autocritica e renovação. Mais do que atrair jovens, o texto propõe repensar práticas, linguagens e formas de acolher, mantendo vivos os princípios da doutrina.

Em Filosofia, “O livre-arbítrio sob o olhar de Santo Agostinho” nos convida a refletir sobre a liberdade humana, a vontade e a responsabilidade espiritual diante das escolhas que fazemos.

Na seção Histórias Inspiradoras, conhecemos “As feridas ocultas da infância de Kardec”, um olhar sobre perdas, ausências e experiências familiares que ajudam a compreender aspectos da formação moral do codificador.

Em Evangelização Infantil, “Lições de inteligência emocional para pais e filhos” propõe uma reflexão sobre emoções, limites, empatia e exemplo dentro da família, lembrando que educar também é aprender a lidar com os próprios sentimentos.

A seção Visão Espírita traz “Como nos reconheceremos no além?”, uma reflexão sensível sobre vínculos espirituais, identidade, gênero, papéis sociais e a continuidade do amor para além das formas de uma única existência.

Em Mediunidade, o artigo sobre P3B dá continuidade às orientações práticas para os grupos de desobsessão, tratando do apoio a espíritos sofredores e da importância da sustentação, da corrente mental e da caridade consciente nos trabalhos espirituais. Adicionalmente, trazemos também nesta edição um reforço

sobre os procedimentos do passo P-1 nas assistências espirituais.

Em Notas, celebramos os 30 anos do CEFI, uma casa que olha para sua história sem deixar de projetar novos caminhos de acolhimento, serviço e inovação. A edição também traz a poesia “Não Caminho Só”, inspirada na Prece das Fraternidades.

Na Página dos Aprendizes, reunimos depoimentos de alunos da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho) sobre sofrimento, arrependimento, humildade, educação, silêncio, mudança e caminhada com Cristo, revelando a beleza simples da reforma íntima vivida no cotidiano.

E, encerrando a edição, publicamos a lista dos novos ingressantes na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, expressão viva de compromisso, perseverança e continuidade no ideal de servir ao Evangelho.

Como de costume, deixamos também nesta página uma charge para descontrair, feita pelo ilustrador e jornalista Marcelo de Andrade.

Que esta edição inspire em todos nós o desejo de renovar sem romper com a essência, servir com mais consciência e caminhar com esperança.

Boa leitura!

**Equipe O Trevo**

**Leia, ouça e compartilhe esta edição:**

A versão digital de O Trevo reúne:

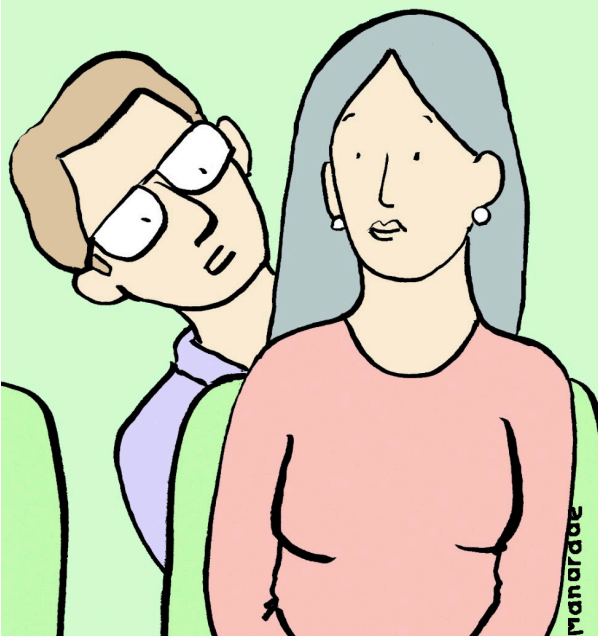
- artigos individuais para compartilhar;
- narração em áudio;
- e leitura acessível no celular.

**Acesse:**

[alianca.org.br/site/o-trevo](http://alianca.org.br/site/o-trevo)

ENQUANTO ISSO,  
NO CURSO DE MÉDIUNS...

COM LICENÇA!  
NÃO ESTOU CONSEGUINDO VER  
A PALESTRA. PODERIA ABAIXAR  
UM POUCO A SUA AURA?





# Rejuvenescer: um convite para a autocrítica e a renovação

**O**lá, queridos leitores de **O Trevo**, nosso jornal bimestral que, desde 1973, busca semear reflexões e fortalecer os laços do movimento espírita.

Nesta edição, convidamos todos à reflexão sobre um tema atual e necessário: o rejuvenescimento das casas espíritas. Nos últimos meses, diversas pesquisas e estudos — abrangendo diferentes tradições religiosas — têm apontado um dado relevante: a média etária dos frequentadores e trabalhadores das instituições espíritas está, em sua maioria, acima dos 55 anos.

Esse cenário tem despertado questionamentos e iniciativas em todo o movimento. Instituições e associações, como o GEP (Grupo Espírita Paulista), têm se dedicado a discutir o tema com profundidade, inclusive tornando-o eixo central de encontros recentes, como o Encontro Espírita Paulista de 2026.

À primeira vista, pode parecer que o desafio seja ape-

nas atrair os jovens. No entanto, é importante ampliar esse entendimento. O rejuvenescimento não se limita a uma questão etária. Ele nos convida, sobretudo, a uma revisão de métodos, práticas e formas de comunicação, sem jamais perder a essência da doutrina espírita.

*renovar o olhar,  
ampliar horizontes e  
permitir que a casa  
espírita continue  
sendo um espaço  
vivo, atual  
e transformador*

Vivemos em uma sociedade em constante transformação, com avanços tecnológicos, novas formas de interação e uma diversidade cada vez mais presente nas relações humanas. Nesse contexto, somos chamados a aprender — inclusive com os mais jovens — novas maneiras de acolher, comunicar e servir. Isso inclui modernizar processos, rever estruturas, adotar ferramentas digitais e tornar nossos espaços mais dinâmicos e acessíveis.

Rejuvenescer é, antes de tudo, um exercício de autocrítica e renovação. É refletir sobre como estamos atendendo, como nos comunicamos e como podemos oferecer um acolhimento mais humano, empático e efetivo. É reconhecer no outro um ser em necessidade legítima e buscar atendê-lo com sensibilidade e respeito.

Também é essencial compartilhar experiências bem-sucedidas, fortalecer a união entre as casas espíritas e promover

a troca de aprendizados. O crescimento do movimento não deve ser individual, mas coletivo.

## **Mais movimento no centro espírita**

Outro ponto importante é repensar o uso dos espaços físicos das instituições. Muitas vezes subutilizadas, as casas espíritas podem se tornar verdadeiros centros de convivência, aprendizado e apoio comunitário. Podem ser excelentes locais de cursos, encontros fraternos e atividades integradoras que dialoguem com a sociedade ao redor.

Mais do que números ou faixas etárias, o que está em pauta é a nossa capacidade de compreender o ser humano em sua diversidade: jovens, adultos, idosos; pessoas de diferentes origens, vivências e identidades. Cada um chega à casa espírita trazendo suas dores, suas buscas e suas esperanças — e é nosso dever estar preparados para acolher a todos.

Rejuvenescer, portanto, é renovar o olhar, ampliar horizontes e permitir que a casa espírita continue sendo um espaço vivo, atual e transformador. A doutrina espírita, por sua natureza progressista e esclarecedora, nos convida a estar na vanguarda do pensamento e da ação.

Que possamos abrir nossos olhos para enxergar mais longe — e, com coragem e união, construir um movimento cada vez mais acolhedor, dinâmico e fiel aos seus princípios.

Grande abraço!

**Luiz Amaro é  
diretor-geral da Aliança**



# Espirithon: juventude, inovação e esperança a serviço do ideal espírita

**R**ealizado em 8 de março de 2026, no Brás, em São Paulo, o Espirithon marcou uma das primeiras ações da bandeira do Rejuvenescimento da Aliança Espírita Evangélica. O local escolhido também carrega forte significado para o movimento espírita paulista, por abrigar instituições de referência, como a União Espírita Cristã Beneficente Laudelino Novaes de Brito e o Centro Cultural da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O evento nasceu com um propósito claro, traduzido em uma frase que se tornou o mote do encontro: "rejuvenescer mentalidades sem perder a essência". Mais do que propor mudanças externas, o Espirithon buscou abrir um campo fraterno de escuta, criação e corresponsabilidade, para que trabalhadores, jovens, lideranças e simpatizantes pudessem pensar juntos novas formas de servir.

A proposta foi modernizar processos, atualizar linguagens, acolher melhor quem chega, fortalecer a participação juvenil e aproximar as casas espíritas das necessidades reais da sociedade contemporânea — sempre sustentadas por três princípios orientadores: escuta ativa, atualização

da linguagem e acolhimento ao trabalhador.

A dinâmica do encontro foi organizada em grandes temas de trabalho:

- 1. Acolhimento, inclusão e acessibilidade;**
- 2. Comunicação e linguagem jovem;**
- 3. Arte, cultura e espiritualidade;**
- 4. Liderança jovem e interação;**
- 5. Tecnologia e inovação nas casas espíritas.**

Entre as ideias levantadas, destacaram-se propostas de acessibilidade universal, com a criação de audiolivros das obras básicas, aplicativos e materiais em linguagem simples para analfabetos, além da formação de um grupo estrutural de apoio para implementar Libras nas casas.

Também surgiram sugestões como o "Dia de Acolhimento Fraterno" para realizar o Evangelho no Lar com assistidos de primeira viagem, e rodas de conversa específicas sobre as diferentes formas de demência, com escuta e apoio prático às famílias de idosos acamados.

O acolhimento das chamadas "dores modernas" foi outro ponto sensível: surgiram propostas de grupos coordenados por psicólogos voluntários,

com no máximo 20 pessoas, abordando temas como perdão, depressão e prevenção ao suicídio; preparo das casas para receber pessoas com TEA, TDAH e outras neurodiversidades; e espaços seguros para acolher vítimas de problemas sociais contemporâneos, como a violência contra a mulher.

## Reforço de comunicação

No campo da comunicação, o Espirithon apontou para a necessidade de "traduzir o espíritês", oferecendo uma linguagem mais clara para as tarefas, capaz de aproximar sem vulgarizar e esclarecer sem afastar.

Discutiu-se, por exemplo, repensar nomenclaturas — como falar em "sessão de cura espiritual" em vez de termos mais herméticos, especificando claramente o que é cada trabalho.

Foram propostas iniciativas como podcasts, lives com trechos de filmes, listas de transmissão estruturadas no WhatsApp, vídeos curtos e a criação de um hub de conteúdos colaborativo, repositório de artes e textos curados que todas as casas possam usar livremente. A ideia central é transformar a comunicação de uma via de mão única em uma rede colaborativa de aprendizagem e inspiração.





A juventude ocupou o lugar central. O evento reforçou um princípio simples: “não projetar o que nós queremos, mas escutar o jovem”. Surgiram propostas como o sistema “Jovens Emprestados”, que prevê o intercâmbio de jovens lideranças entre casas para garantir representatividade em palestras, música e acolhimento; a revisão de pré-requisitos defasados para o ingresso em trabalhos; e a criação da “Sessão Doutrinária Jovem”, com autonomia criativa e espaço para perguntas, encerrando a lógica do monólogo.

Falou-se também em um “Centro Formato República”, ambiente de convivência com teatro, música e comunicação, com menor rigidez de entrada nas turmas — caminhos para garantir continuidade viva ao ideal da Aliança.

### Arte espírita

Outro ponto marcante foi a valorização da arte, da cultura

e da espiritualidade como portas de acesso ao coração. Surgiu a proposta do “EspiriCom”, evento centralizador que integraria festivais de música, dança, teatro, grafite, pintura em camisetas, painéis e prática de pintura mediúnica.

Foram lembrados ainda concursos de mangá espírita, curtas-metragens, oficinas de escrita criativa, poesia, clubes de leitura e ações externas — incluindo a discussão sobre a viabilidade de uma “Marcha para Jesus” realizada por espíritas na Avenida Paulista.

A tecnologia também foi compreendida como ferramenta de apoio ao bem, com propostas de capacitação em Canva e inteligência artificial, criação de um “Game Espírita”, sistemas de cadastro e boletins digitais, e o Bot Oficial da Aliança, assistente virtual treinado com o catálogo de obras da Aliança para responder dúvidas com referências confiáveis.



### Trabalho nos dois planos

Enquanto ocorriam as construções das ideias pelos encarnados no salão superior, a mesma reunião ocorria do lado espiritual no antigo salão do térreo.

Como conclusão, o Espirithon deixou uma mensagem simples e profunda: a inovação não é um documento, mas uma prática diária.

Os próximos passos apontados são práticos e possíveis, como compartilhar o material com diretorias e Mocidades, escolher apenas uma ideia para prototipar já no próximo mês.

O caminho do rejuvenescimento começa com ações pequenas, mas contínuas, iluminadas pelo ideal maior de servir melhor.

O Espirithon revelou que a Aliança pode renovar formas sem abandonar fundamentos e dialogar com o presente sem romper com sua história.

Foi, acima de tudo, um encontro de esperança: esperança na juventude, na criatividade, na fraternidade e na capacidade de cada casa espírita tornar-se cada vez mais simples, inclusiva, alegre, acessível e viva.

**Equipe O Trevo\***

*\*texto assistido por IA*

### Para contribuir

Dúvidas, sugestões e ideias podem ser enviadas para: [rejuvenescimento.aee@gmail.com](mailto:rejuvenescimento.aee@gmail.com)

# O livre-arbítrio sob olhar de Santo Agostinho

Entre os grandes temas da filosofia e da espiritualidade, poucos são tão fascinantes quanto o da liberdade humana diante de um Deus onisciente. Foi essa a questão que inspirou Santo Agostinho a escrever “De Libero Arbitrio”, obra em três volumes, composta entre os anos de 387 e 395 d.C., logo após seu batismo em Roma.

Nesse diálogo profundo com seu amigo e irmão na fé, Evódio, mais tarde bispo na África, Agostinho investiga a origem do mal moral e o papel da vontade humana nas escolhas da vida. A reflexão avança de forma brilhante, ao mesmo tempo filosófica e espiritual, buscando compreender como o homem, dotado de livre-arbítrio, pode escolher o bem e, ainda assim, cometer o mal.

Com o passar dos séculos, “De Libero Arbitrio” tornou-se uma leitura fundamental não apenas para a filosofia cristã, mas para toda a história do pensamento ocidental. Nela, Agostinho apresenta uma das provas racionais da existência de Deus e mostra que o mal não tem origem em Deus, mas no uso desordenado da liberdade humana — no abuso da vontade.

A obra ensina que a boa vontade é o maior dos bens, superior a todos os bens materiais ou exteriores. É ela que orienta a vida humana para o verdadeiro bem e que, quando bem dirigida, conduz à felicidade e à dignidade. Como afirma o próprio Agostinho:

*“Mesmo se nunca formos*

*sábios, é através da vontade que levamos e merecemos uma vida feliz e digna de louvor — ou uma insignificante e infeliz.”*

A força do pensamento agostiniano inspirou inúmeros filósofos e teólogos, de seu tempo até a modernidade. Entre as interpretações contemporâneas, destaca-se a tese de Moacyr Ayres Novaes Filho, defendida na Universidade de São Paulo, que investiga “O livre-arbítrio da vontade humana e a presciência divina segundo Agostinho de Hipona”.

Novaes mostra que, para Agostinho, não há contradição entre a liberdade humana e a presciência divina. Deus conhece todas as ações humanas antecipadamente, mas isso não retira a liberdade do homem, ao contrário, a liberdade só encontra seu pleno sentido dentro da graça e do amor divino.

***Mesmo se nunca formos sábios, é através da vontade que levamos e merecemos uma vida feliz e digna de louvor***

Agostinho compreende Deus fora do tempo: Sua presciência é eterna, enquanto a liberdade humana se manifesta no tempo. Assim, Deus vê o livre-arbítrio em ato, sem o determinar. A graça é o elo que harmoniza presciência e liber-

dade, pois, com ela, o homem é realmente livre para amar e escolher o bem.

A tese destaca que Agostinho resolve o aparente conflito entre liberdade e onisciência não por meio de lógica fria, mas pela integração entre fé e razão. O mistério da vontade humana é, em última instância, uma experiência de comunhão com Deus, uma liberdade que floresce dentro do amor divino, e não fora dele.

## A vontade de ser livre

Em síntese, tanto a obra “De Libero Arbitrio”, quanto os estudos modernos sobre ela nos convidam a refletir sobre o dom mais precioso concedido ao ser humano: a vontade de ser livre. Uma liberdade que não se confunde com fazer o que se quer, mas com escolher o bem, desejar o bem e viver o bem.

Agostinho nos ensina que a verdadeira liberdade é espiritual: *“Todos aqueles que desejarem viver vidas corretas e honradas, se desejam isto mais do que os bens transitórios, conseguirão esse tão grande bem tão facilmente que o terão pelo simples fato de desejar tê-lo.”*

Assim, o livre-arbítrio não é um peso, mas uma dádiva misericordiosa que nos aproxima do Criador.

No olhar de Deus, somos eternamente conhecidos, mas sempre livres para escolher o bem e amar.

**Silvia Torre é voluntária de O Trevo**

# As feridas ocultas da infância de Kardec

**P**or muito tempo, a infância de Allan Kardec foi contada em poucas linhas: nascido em Lyon, em 1804, educado em bons colégios e depois enviado a Yverdon, na Suíça. Mas o avanço das pesquisas e o cruzamento de novas fontes vêm iluminando uma fase muito mais dura e decisiva de sua vida. Antes do educador Rivail e muito antes do codificador Kardec, houve uma criança cercada por luto, instabilidade e ausência.

Era uma França ainda abalada pela Revolução Francesa, reorganizada sob Napoleão e já marcada pelo peso crescente das guerras napoleônicas. Seus pais, Jean-Baptiste Antoine Rivail e Jeanne-Louise Duhamel, haviam se casado

em 1793, e, no ano seguinte, a tragédia política atingiu diretamente a família.

Seu avô materno, Benoît-Marie Duhamel, foi condenado como traidor da revolução e executado na guilhotina, em 1794, na onda repressiva que se seguiu ao cerco de Lyon.

O pai de Kardec também chegou a ser preso nesse mesmo contexto. A violência política, portanto, não foi pano de fundo abstrato: ela entrou diretamente na história da família.

*A primeira infância de Kardec aparece hoje como um tempo de ruptura, perda e reconstrução — experiência que ajuda a compreender, mais tarde, sua disciplina e senso de dever*

As perdas continuaram dentro de casa. Antes de Hippolyte, o casal já havia perdido filhos, um menino e uma menina; e, depois dele, outra criança morreria ainda bebê. Hippolyte Léon Denizard Rivail tornou-se, assim, o único filho sobrevivente da família.

Esse dado altera a leitura tradicional de sua infância: o futuro Kardec não cresceu apenas em um ambiente culto e disciplinado, mas em um lar repetidamente atingido pelo luto.

## **Pai desaparecido**

A revelação mais forte, porém, está na história do pai. Durante muito tempo, repetiu-se que Jean-Baptiste teria morrido na Guerra da Espanha. A documentação hoje reunida indica quadro mais complexo: por volta de 1807, quando Hi-

ppolyte tinha apenas dois ou três anos, o pai desapareceu do convívio familiar.

Mais tarde, registros o apresentariam como “ausente sem notícias”, embora se saiba que morreu somente em 1834, em Périgueux. Em vez de uma orfanidade simples, o que emerge é a marca de uma ausência prolongada e mal explicada.

Foi então que o núcleo materno se tornou decisivo. A mãe, Jeanne-Louise Duhamel, a avó Charlotte Bochart e o tio François Duhamel sustentaram a criação do menino em Saint-Denis-lès-Bourg.

Assim, a primeira infância de Kardec aparece hoje menos como prólogo tranquilo de uma grande biografia e mais como um tempo de ruptura, perda e reconstrução — experiência que ajuda a compreender, mais tarde, a disciplina e o senso de dever do homem que seria Allan Kardec.

**Adriano Ferrigato de Araújo é voluntário do CEACL - Praia Grande (SP), na Regional Litoral Sul**

## **SAIBA MAIS**

Veja a lista das fontes consultadas para este artigo:

- “Histoire de la Révolution dans l’Ain” (Henri Sausse)
- “Biografia de Allan Kardec” (Zêus Wantuil e Francisco Thiesen)
- “Allan Kardec: o educador e o codificador” (arquivos civis de Lyon, Paris e Périgueux)
- “150 Anos da Desencarnação de Allan Kardec” (Charles Kempf)



# Lições de Inteligência Emocional para pais e filhos

**J**á ouviram falar de uma condição chamada alexitimia? De uma forma bem simples, podemos dizer que é a dificuldade de entender e expressar as próprias emoções. De um modo geral, não chegamos ao extremo de possuir tal condição, mas poderíamos nos perguntar: como lidamos com as nossas emoções?

Quando explodimos com as crianças, estamos dando maus exemplos de educação emocional. E a doutrina espiritual nos mostra ainda que estamos enviando dardos fluídicos em direção aos nossos filhos, que podem ficar impregnados em suas auras.

Assim, devemos tomar o cuidado para não cobrar excessivamente de nós mesmos, pois podemos ficar nos torturando, o que não adianta nada. Porém, podemos procurar analisar o que nossos filhos nos fazem e em que situações ficamos descontrolados emocionalmente.

A importância de nos educarmos emocionalmente está relacionada também à tentativa de sermos mais coerentes, pois muitas vezes somos permissivos quando não deveríamos ser e rígidos demais em ocasiões que deveríamos ser mais flexíveis.

Nesse sentido, Walter Barcelos, no livro “Educadores do Coração”, diz que quase todos nós podemos ser considerados analfabetos emocionais.

## Qual é o seu exemplo?

Nosso maior exemplo de educação emocional é Jesus, mas, para os filhos, os pais também são modelos para lidar com os sentimentos, ter capacidade de controlar impulsos, adiar a gratificação, lidar com os altos e baixos da vida etc.

Daniel Goleman, em seu livro que se tornou um clássico, mapeia a “Inteligência Emocional” em cinco áreas de habilidades:

**1. Autoconhecimento emocional:** reconhecer um sentimento enquanto ele ocorre.

**2. Controle emocional:** habilidade de lidar com seus próprios sentimentos, adequando-os para a situação.

**3. Automotivação:** dirigir emoções a serviço de um objetivo é essencial para manter-se caminhando sempre em busca.

**4. Empatia:** reconhecimento das emoções em outras pessoas.

**5. Habilidades sociais:** capacidade de estabelecer bons relacionamentos interpessoais.

Dessa forma, o papel dos pais é orientar os filhos no mundo da emoção. Temos também de aprender a lidar com as emoções dos nossos filhos, principalmente as negativas. Muitas vezes negligenciamos esse aspecto e adotamos determinadas posturas que, segundo John Gottman, autor do livro “Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos”, podem ser de três tipos:

**1. Simplificar,** não dar importância, ignorar ou banalizar as emoções dos filhos.

**2. Desaprovar,** criticar as demonstrações de sentimentos negativos e castigá-los por exprimirem suas emoções.

**3. Ser condescendente,** aceitar e demonstrar empatia, mas não orientar nem impor limites.

Para ilustrar, imaginemos um dia em que o filho não quer ir para a escola.

Pais simplistas podem dizer ao filho que é uma bobagem, que não há razão para ficar triste e tentarão convencer o filho a ir à escola de qualquer forma.

Pais desaprovadores podem ralhar com os filhos, ameaçar, bater e dizer que já estão cansados dessa postura etc.

Pais condescendentes podem abraçar, demonstrar empatia, mas ficar numa situação difícil, pois, afinal de contas, ele teria que ir para a escola. Podem tentar fazer um acordo, o que não resolveria a situação porque poderia voltar a se repetir.

A postura de um pai que, segundo o autor, é um preparador emocional, poderia até começar sendo condescendente, mostrando empatia, dizendo que entende a tristeza, mas em seguida orientar quanto aos sentimentos desagradáveis. Perguntar por que não quer ir. Dizer que também sente, às vezes, vontade de ficar em casa, mas que temos que cumprir com os compromissos. Deixar o filho chorar e desabafar. Deixar claro que é por pouco tempo, que depois poderiam brincar juntos etc., mas impor limites.

Os pais precisam mostrar que entendem esse sentimento, mostrando também o que se ganha e o que se perde com tal atitude, qual seu preço a longo prazo. Assim, ensinarão que na vida há regras comuns a todos e que existem sempre outras possibilidades, mas que a responsabilidade das escolhas é de cada um com seu próprio futuro.

Essa postura de preparador emocional passa por cinco etapas:

**1. Perceber** as emoções da criança;

**2. Reconhecer** na emoção uma oportunidade de intimidade ou aprendizado;

**3. Ouvir** com empatia;

**4. Ajudar** a verbalizar e encontrar a emoção;

**5. Impor limites** e ao mesmo tempo explorar estratégias para a solução de problemas.

Diante do exposto, podemos dizer que a inteligência emocional também está diretamente relacionada à postura de pais que se esforçam para vivenciar o Evangelho do Mestre, para educar os filhos.

Assim, roguemos a Jesus que nos abençoe e nos inspire para aprendermos a lidar com nossas emoções e também ajudar nossos filhos a lidar com as deles.

**José Arnaldo Fernandes  
Filho é do FE Vinha de Luz,  
da Regional Minas Gerais**



## Como nos reconheceremos no além?

**S**e há algo que o Espiritismo nos ensina com profundidade é que a vida não começa no berço, nem termina no túmulo. Somos espíritos em trânsito, atravessando experiências, corpos, papéis e identidades ao longo de múltiplas existências. Mas, talvez ainda não tenhamos refletido com a devida coragem sobre as implicações mais íntimas dessa verdade.

Se já fomos homens e mulheres — não simbolicamente, mas concretamente — em diferentes existências, então o gênero, longe de ser uma característica fixa, é uma experiência do espírito ao longo do tempo.

Diante disso, surge uma pergunta inevitável: o que sustenta nossos vínculos?

As tradições espirituais descrevem o plano espiritual como um espaço de reencontros. Ali, os papéis se relativizam, e a memória, ainda que parcial, começa a se ampliar.

Nesse processo, certas descobertas podem ser desconcertantes. Relações que hoje parecem estáveis podem revelar histórias muito mais amplas. Laços familiares se reorganizam. Afetos reaparecem sob novas perspectivas.

Se alternamos entre experiências masculinas e femininas, o gênero deixa de ser um marcador absoluto. O que permanece não é a forma. É o vínculo.

Na Terra, organizamos nossas relações a partir de construções sociais: homem, mulher, pai, mãe, esposo, esposa. São estruturas necessárias — mas não definitivas.

O problema não está em utilizá-las, mas em absolutizá-las. Porque, à medida que o

espírito se emancipa das referências materiais, essas categorias perdem centralidade.

E então surge a pergunta incômoda: se já fomos tudo uns para os outros, faz sentido sustentar, com tanta rigidez, as fronteiras que hoje defendemos?

Enquanto encarnado, o espírito experimenta o amor através de um corpo. Esse corpo é essencial para a evolução, mas também condiciona a forma como percebemos e expressamos o afeto. Filtros biológicos, culturais e sociais moldam nossas relações.

O espírito não perde sua história — mas passa a percebê-la de outro lugar. O que antes era organizado por categorias passa a ser compreendido como trajetória.

E isso pode ser profundamente transformador. Porque nos obriga a reconhecer algo que ainda evitamos: o amor não cabe nas categorias que criamos para organizá-lo.

E, ainda assim, muitas vezes não estamos preparados para isso. Levamos conosco o apego ao que pensamos ser — e ao que pensamos que o outro é para nós. Apego à identidade. Apego ao papel social. Apego à forma.

Esse apego não desaparece com o desencarne. Ele nos acompanha. E pode dificultar o reencontro com aqueles que amamos.

Kardec já registrava, na “Revisita Espírita”, comunicações de espíritos que demonstravam dificuldade em reconhecer seus próprios vínculos após o desencarne — ou que revelavam relações muito diferentes daquelas percebidas na Terra.

Esses relatos sugerem algo essencial: os vínculos espirituais não obedecem às convenções de uma única existência.

### Preparo para o reencontro

Se a vida espiritual nos convida a rever papéis, identidades e vínculos, então surge uma pergunta decisiva: estamos nos preparando para isso?

J. Herculano Pires defendia a necessidade de uma educação para o desencarne — uma preparação consciente para a continuidade da vida. E essa educação vai além do desapego material. Ela envolve um trabalho íntimo de autocohecimento.

Aprender a olhar para si mesmo como espírito — e não apenas como personagem de uma existência. Reconhecer que somos maiores do que nossas definições atuais. E, sobretudo, desenvolver empatia.

Empatia por nós mesmos — quando nos percebemos em conflito com as identidades que nos foram atribuídas. Empatia pelos outros — que também vivem processos internos, muitas vezes invisíveis.

À medida que avançamos, percebemos que identidade, gênero e papel social são experiências transitórias. O que permanece é o espírito. E os vínculos que ele constrói.

Preparar-se para essa realidade talvez seja um dos maiores desafios da existência.

Desta vida levamos aquilo que fomos capazes de amar. E, talvez, mais importante ainda... quem fomos — e ainda somos — uns para os outros.

**Thiago Rodrigues é voluntário de O Trevo**



# P3B: esclarecimentos para melhor apoiar espíritos sofredores

**N**a edição anterior de **O Trevo**, trouxemos alguns aspectos de ordem prática para quem se inicia nos trabalhos dos grupos de desobsessão, chamados de P3B na Aliança Espírita. Discorreremos sobre questões gerais do trabalho do grupo e finalizamos com informações sobre a apresentação visual de espíritos pouco evoluídos em coração e mente. Neste artigo, vamos discorrer sobre como atuar na assistência a espíritos menos evoluídos em coração, mas muito evoluídos na mente, aqueles que costumamos chamar de maus.

Esses espíritos apresentam-se, na maioria das vezes, de uma forma bonita, elegante, em roupas escuras. Não são espalhafatosos. São perigosos, pois entendem muito do plano astral (vide “O Livro dos Médiuns”, questões 262 a 268).

Dependendo da carga negativa acumulada em seus perispíritos, a incorporação ou a mensagem deve ser efetuada utilizando-se um espírito intermediário. Isso é necessário porque sua carga energética poderia comprometer o médium encarnado de forma séria, até mesmo fisicamente.

Nos trabalhos a distância sempre existe a participação de espíritos que entendem a fundo as construções perigosas preparadas no astral. Eles se apresentam geralmente como Pretos Velhos ou Índios.

Cabe aqui destacar uma diferença importante entre o plano astral e o plano mental. Das duas formas podemos estar presentes no plano astral, porém, se estivermos desdobrados na nossa forma astral, isso pode ser muito perigoso. Tal ação só deve ser realizada em ambientes protegidos ou com protetores espirituais, seguindo todas as orientações destes. Entretanto, visitas no plano astral utilizando o plano mental são menos suscetíveis a

problemas. Mesmo assim, para nós, pequenos servidores do evangelho, ainda demandam uma grande proteção e amparo de espíritos mais elevados.

## A importância da sustentação

Nesses trabalhos de desobsessão, os médiuns de sustentação são muito importantes, pois garantem a estabilidade das energias do ambiente em trabalhos mais pesados que naturalmente as alteraram. As orientações estão no livro “Vivência do Espiritismo Religioso” (Cap. 2.9 Assistência Espiritual, Questões Práticas – Pasteur 3b).

O livro “Mediunidade” (Cap. 21 – Adaptação Psíquica) complementa a questão: “A formação de uma boa corrente magnética é, pois, a condição primária para a realização de todo e qualquer bom trabalho espiritual, qualquer que seja o objetivo da reunião.”

E nos traz ainda: “Nessa corrente, além da conjugação de forças mentais, estabelece-se o contato entre as auras, casam-se os fluidos, harmonizam-se as vibrações individuais, ligam-se entre si os elementos psíquicos e forma-se uma estrutura espiritual da qual cada componente é um elo, mas elo vivo, vibrante, operante, integralizador do conjunto.”

## Absorção de energias

Quando temos a oportunidade de permitir a manifestação de um espírito sofredor, há a possibilidade de a tensão mental acumulada no perispírito dele ser “absorvida” pelo corpo material do médium. Nesse caso, o médium funcionará como um abafador dessa energia, permitindo que o espírito sofredor alivie um pouco a carga e fique mais suscetível à ajuda.

Muitas vezes haverá equipamentos astrais ou bloqueios dos chacras no espírito sofredor que serão tratados pelos

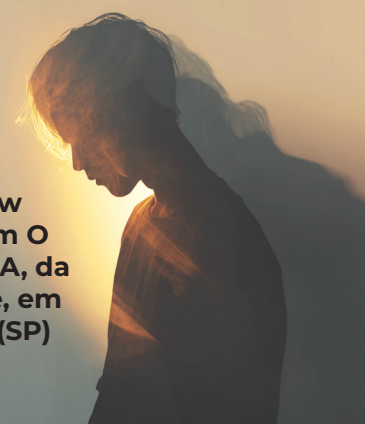
Pretos Velhos, Índios e médicos espirituais ali presentes com passes, influxos benéficos, sopros etc. Aos encarnados, cabe apoiá-los através de bons pensamentos, que impulsionam fluido cósmico benéfico e ectoplasma em prol do assistido espiritual ou encarnado. Assim, com este trabalho, podemos buscar o resgate e alívio para a alma enraizada no mal muitas vezes por milênios.

A obsessão é uma energia descontrolada interativa entre duas ou mais mentes, de cunho negativo e vontade monoideísta. Ela é um processo mental, geralmente produzido por falta de esclarecimento, perdão ou caridade.

Um manual simples e direito dos trabalhos de desobsessão para ser consultado e estudado é o livro “Desobsessão”, de Chico Xavier, Waldo Vieira e André Luiz. Neste livro, aliás, há um prefácio de Emmanuel que lembra um caso de desobsessão enfrentado por Jesus e reflete sobre suas lições: “E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.” (Lucas, 8:30)

“No episódio, observamos o Cristo entendendo-se, de maneira simultânea, com o médium e com as entidades comunicantes, na benemérita empresa do esclarecimento coletivo, ensinando-nos que a desobsessão não é caça a fenômeno e, sim, trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé.”

**Mauro Iwanow**  
é voluntário em **O Trevo** e no **CEEA**, da **Regional Oeste**, em **São Paulo (SP)**



# P-1 (Pasteur 1): Recapitulando detalhes do passe magnético

**A**tendendo a solicitações formuladas por companheiros de várias regiões quanto a detalhes que escapam ao entendimento sobre a dinâmica dos passes magnéticos padronizados, apresentamos algumas considerações a respeito do assunto. Vamos recapitular neste artigo de **O Trevo** questões sobre este passe, como tempo de aplicação e os detalhes dos movimentos.

A fundamentação do texto baseou-se na consulta aos livros de Edgard Armond: “Prática Mediúnica”, “Passes e Radiações”, “Métodos Espíritos de Cura”, bem como ao livro “Assistência Espiritual: Perguntas e Respostas”, composto, redigido e publicado por esta equipe.

O P-1 destina-se à assistência espiritual para perturbações de caráter material, mesmo quando sejam consequências de fluidos ambientes ou interferências de entidades inferiores.



As projeções de fluidos magnéticos no P-1 exercem inicialmente ação segura sobre todo o organismo perispiritual, permitindo ao mesmo tempo que o assistido receba amplamente outras energias (fluidos e vibrações) diretamente do plano espiritual. Em um segundo movimento, elas irradiam pelo sistema nervoso e alcançam por fim os sistemas do campo físico em desarmonia.

Deve-se considerar que a eficácia desejada está no fator qualitativo da aplicação quanto à transmissão de fluidos

curadores, ectoplasma e vibrações emitidas. Tal qualidade dependerá diretamente da preparação da corrente, do conhecimento sobre a natureza do trabalho a realizar, da capacidade e educação mental do passista aplicador, uma vez que é a mente que canaliza as energias curadoras para o alvo, e, principalmente, do desejo sincero de servir.

## Equipe de Apoio à Mediunidade

Veja os detalhes da aplicação do passe e a composição da sala de passes:

### ORGANIZAÇÃO DA RODA

- Total de 5 Passistas, sendo 1 aplicador e 4 na roda.
- Esse passe é aplicado com a roda em corrente de mãos.

### EMISSÃO DE VIBRAÇÕES

- Tanto aplicador quanto a roda vibram cura para o doente, vibrações estas que serão direcionadas ao Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Vago-Simpático.

### 1º tempo:

- Captar as energias com as mãos direcionadas para o alto
- Mão esquerda se posiciona no alto da cabeça (coronário)
- Mão direita desliza pela coluna até o básico conduzindo os fluidos curativos ao Sistema Nervoso Central e ao Sistema Nervoso Autônomo Simpático.

### 2º tempo:

- Mão esquerda desliza até o estômago (região do gástrico)
- Mão direita sobe até o bulbo.
- As duas mãos posicionadas nestas regiões exercem ampla ação curativa sobre o Sistema Nervoso Autônomo (vago-simpático)

### 3º tempo:

- Mão esquerda desce até a região púbica (genésico)
- Mão direita é conduzida ao básico.



### Observações:

- No passe magnético do P-1 não há aplicação de cores
- Em “Prática Mediúnica” (cap.4 - Especializações – Pasteur 1) se detalha o tempo para o passe: “Em cada posição a demora depende do tempo de que se dispuser para cada doente; como exemplo 3 minutos.” (no total).
- Em cada tempo do passe, lembramos que a mão, deslizando lentamente sobre a região do sistema nervoso correspondente, aplica intensos fluidos curadores sobre todo o trajeto, bem como sobre os “pontos terminais” de cada movimento.





**REGIONAL ABC**  
**09/11/2025**

**CASA ASSISTENCIAL ESPÍRITA GERALDO FERREIRA**

48ª turma, Dirigente: José Carlos de Souza Silva

Luciano Inacio Pereira

**CASA DE TIMOTEO EVANGELIZAÇÃO E CULTURA ESPÍRITA**

51ª turma, Dirigente: Sônia Comparoni Pinho Bressan

Verusca Nunes

**FRATERNIDADE ESPÍRITA CASA DO CAMINHO**

4ª turma, Dirigente: Denise Alves de Sant'Ana

Alessandra da Silva, Jéssica Sakamoto Bonfim, Marlene Maria Conceição Silva

**CASA ESPÍRITA EDGARD ARMOND**

48ª turma, Dirigente: Marcos Paulo Motta de Alencar

Adriana Alves Lopes

**CASA ESPÍRITA FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - RJ**

8ª turma, Dirigente: Marcelo Cruzeiro Luis Henrique Tavares dos Santos, Renata Pinto Mendonça, Thais Marcelino Oliveira

**CENTRO ESPÍRITA REDENTOR - EAED**

Dirigente: Magda Bispo Martins de Oliveira

Angela da Silva Libanio Maia

54ª turma

Dirigente: Rita de Cássia Ferreira

Nelson Oliveira Sarti

55ª turma, Dirigente: Ricardo Augusto Michelan

Ivair Antonio Battaggia

**FRATERNIDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS FRANCISCO DE ASSIS**

13ª turma, Dirigente: Juliana Della Mea de Oliveira Brito

Cristiane Ramos da Silva, Vitória Oliveira Rodrigues de Souza

**FRATERNIDADE ESPÍRITA PAULO DE TARSO**

8ª turma, Dirigente: Marcos Antonio Fontanezi

Luis Antônio Alves Garcia

**FRATERNIDADE ESPÍRITA APÓSTOLO JOÃO**

8ª turma, Dirigente: Neide Maria Lopes Barboza

Cleisi Martin

**GRUPO ESPÍRITA REENCONTRO**

30ª turma, Dirigente: Thiago Rodrigues

Alex Sandro Rodrigues, Dayana Freitas dos Santos, Evandro Jorge, José Amarildo Santa Roza, Neisa de Oliveira, Renata Cristina dos Santos

**REGIONAL ARARAQUARA**  
**23/03/2025**

**NÚCLEO ASSISTENCIAL BEZERRA DE MENEZES**

11ª turma, Dirigente: Antonio Rebechi Jaqueline Cassia Pelegrini Marquette

**REGIONAL CAMPINAS**  
**09/11/2025**

**CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS**

1ª turma, Dirigente: Sebastião Rodrigues da Silva Junior

Doraci Neusa Ukstin Sarri, Jorge

Manoel Ribeiro

**GRUPO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO DE LIMEIRA**

14ª turma, Dirigente: Crista Korn de Cerqueira Cesar

Alex do Nascimento Sertão, Celina Felix do Nascimento, Luciana Gonçalves Caroni, Luiz Carlos de Cerqueira Cesar Filho

**ESCOLA ONLINE - PROJETO PAULO DE TARSO**

10ª turma, Dirigente: Christiane Patrícia O. Mendes

Giislaine Aparecida Barana Delbianco, João Marcos Sanchez Carrasco

22ª turma, Dirigente: Bernadete Nunes dos Santos

Camila Costa Bonaroti, Carmem Ibanez Eloy, Célia da Conceição, Crislene Rodrigues de A. Silveira, Fabiana Teixeira Mendes, Gisele Magalhães Perfetti, Ida Starace Mantesso, Ivan Favero, João da Rocha Barbosa, Kennio Cândido da Silveira, Maria Amélia Rodrigues Rangel, Vivian Magali Martins Oliveira

25ª turma, Dirigente: Marilda Raposo Biagioli Cruz

Katia Leal Zainaighi, Maria Aparecida Garcia Batista

**Setorial D - REGIONAL CAMPINAS**  
**22/11/2025**

**CENTRO ESPÍRITA CAMINHO DA LUZ (Petrolina/PE)**

2ª turma, Dirigente: Jean Felipe Mendes Evangelista

Antônio Henrique Brandão Greco, Leni Lima Pedro, Maria Nazaré Marinho, Tatiane Batista da Silva

**ALIANÇA ESPÍRITA IRMA DE CASTRO - MEIMEI (Abreu e Lima/PE)**

14ª turma, Dirigente: Fátima Maria de Luna

Paulo Roberto Marques Gueiros

**REGIONAL EXTERIOR - ARGENTINA**  
**23/11/2025**

**CEAE EDGARD ARMOND**

**IEAE A DISTANCIA** en grupo (turma: Los seguidores de Cristo orden madre Santiago Apóstol, Santiago del Estero ARGENTINA)

Dirigente: Karina Brenda Sanches Sergio Rodrigo Navarro

43ª turma EAE ONLINE (Mar del Plata) Dirigente: Rosa Inés López

Elsa Ester Daguer (Argentina), Emilia Aguirre (Argentina), Horacio Baltazar González (Argentina), Jorgelina Daniela Durán (Argentina), Juan Enrique Manchini (Argentina), Micaela Georgina Zapata (Argentina), Patricia Melgar Orozco (Guatemala)

**SOCIEDAD ESPIRITISTA AMALIA DOMINGO SOLER (LOBERÍA)**

13ª turma EAE PRESENCIAL, Dirigente: Rosa Martiarena

Alicia Elena Maldonado, Lidia Mabel Furno

**REGIONAL LITORAL CENTRO**  
**16/11/2025**

**FRATERNIDADE ESPÍRITA DISCÍPULOS DE JESUS**

9ª turma, Dirigente: Angélica da Silva Maria Eliete Simões Siqueira, Wellington Ladislau

21ª turma, Dirigente: Maria Salete

Almeida Amaral, Simone Matias

**GRUPO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO EMBARÉ**

19ª turma, Dirigente: Isabel Cristina do Carmo

Marcus Abílio Bastos R. Villas Boas

21ª turma, Dirigente: Ana Paula Alonso Luiz Fernando Silva Pedro

**GRUPO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO RAZIN**

5ª turma, Dirigente: Fújie Hiraki Rita de Cássia França Rodrigues

**GRUPO ESPÍRITA SINTONIA FRATERNA**

4ª turma, Dirigente: Leila Laface da Silva

Heriane Prado e Souza

10ª turma, Dirigente: Leila Laface da Silva

Vera Lúcia Viola Pereira

11ª turma, Dirigente: Mario Campos Diego Franco de Siqueira

**EAE ONLINE - PROJETO PAULO DE TARSO (REGIONAL SP CENTRO)**

27ª turma, Dirigente: Marcelo Nascimento

Maria Irene do Carmo Marchi, Oswaldo Augusto Marchi

**REGIONAL RIBEIRÃO PRETO**  
**18/05/2025**

**ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA E BENEFICENTE ANDRÉ LUIZ**

3ª turma, Dirigente: Regis Rodrigues Edna Teodora dos Santos, Magda Fabri Isaac Silva

**CEAE - BRASÍLIA I**

19ª turma, Dirigente: Maria de Fátima E. Frota

Alex Targino da Silva Bezerra

21ª turma, Dirigente: Antônio Carlos Camargo

Célia Regina Albuquerque Capela

**CEAE - MACHADO DE ASSIS**

15ª turma, Dirigente: Nara I. Bronzatto Santos

Lucimary Barussi Mitsugui

22ª turma, Dirigente: Sandra Garcia Luiz Carlos Dadorio Spagnol

46ª turma, Dirigente: Lucia Columbarretti

Ana Paula Toloj, Luciana Cristina Straccia

51ª turma, Dirigente: Maria Lúcia Batoni Soares, Marcio Antonio do Couto, Maria Cristina Ferri Santoro

**CEAE - RAI DE LUZ/BARRETOS**

3ª turma, Dirigente: Maria Madalena Almado

Gabriela Regina Peguim, Morica Arvelino Fernandes

**CENTRO ESPÍRITA CIDA CASTRO**

16ª turma, Dirigente: Maria Lúcia de Brito Amadeu

Aline Mori Ferreira

**CENTRO ESPÍRITA FILHOS DE MARIA/PONTAL**

4ª turma, Dirigente: Adriano de Paula Cássia de Oliveira Campanini

**24/05/2026**

**CASA RELUZ NÚCLEO ESPÍRITA**

6ª turma, Dirigente: Glória S. M. Machado

Fiorella Bellomi Queiróz

8ª turma, Dirigente: Yara de Paula S. Chaves

Heloísa Helena Silva Laurenti, Maria Aparecida Fioroto, Maria Luiza da S.



Santa Maria, Odinéia Possati Moraes

### CEAE - MACHADO DE ASSIS

53ª turma, Dirigente: Ângela Maria Tozatti Barci

Aline Fernanda de Araújo, Eliane Alves Bezerra, Francine Nunes Pacheco, Ibraim Mussi Leão, Leilane Aparecida Cestito, Marta Regina Scarpellini

### CEAE - SIMIONI

26ª turma, Dirigente: Luzia Aparecida Belini

Diogo de Andrade

### CENTRO ESPÍRITA CIDA CASTRO

13ª turma, Dirigente: Valquíria Costa Livia Laura Gonçalves

19ª turma

Dirigente: Wilson Rogerio Marques da Silva

Kaio E. B. Souza

### REGIONAL SP CENTRO 11/03/2025

### CENTRO ESPÍRITA ALVORECER CRISTÃO

35ª turma, Dirigente: Dioneia da Paixão

Isadora Soares Munhoz, Mariane Cristine Savassi

36ª turma, Dirigente: Claudete Mangarielo

Bryanne Mísael da Silva, Maura Fátima Pescador

### NÚCLEO FRATERNAL SAMARITANOS

51ª turma, Dirigente: Claudio J. Favaro Daniela Nogueira dos Santos Norbiato, Maria Cristina Zalli dos Santos, Maria Lígia de Oliveira Prata Penna Eid, Mariana Aschar Ferraz, Raquel Rebouças de Biasi Dias, Rosely Sucena Pastore, Vera Ungar João, Wilton Silva Catelani

### CEAE - PERDIZES

27ª turma, Dirigente: Celso Tristão de Lima Jr.

Luciane Simões Duarte

### REGIONAL SP LESTE 21/09/2025

### CEAE - MANCHESTER NICE

4ª turma, Dirigente: Haroldo Chaves Guerreiro

Carlos Antonio Assoni

18ª turma, Dirigente: Peter Piorkowsky Rosana Fátima Rodrigues de Oliveira Parera

33ª turma, Dirigente: Alzira Shimoura Alessandro Rebelato Sanches

84ª turma, Dirigente: Rogerio Parera Denise Evangelista Gomes da Silva

88ª turma, Dirigente: Rogério Chelucci Regina Aparecida Cunha de Moraes

90ª turma, Dirigente: Cleomar Batista de Oliveira

Fabiana Cadorin Anunciação

116ª turma, Dirigente: Wagner Aparecido Frasson

Márcia Aparecida do Nascimento Napolitano, Roseli Correa Feijo Guedes

117ª turma, Dirigente: Beatriz Rodrigues Soares Frasson

Alessandra Maximiano Ribeiro, Andreia de Lima Silva, Celso Ricardo Vianna, Daniel Carlos de Freitas, Daniela Ribeiro Cunha de Oliveira, Edson Cesar Portilho, Elizabeth Ferreira, Katia Celina Felgueiras Rebelles, Madalena Cecilia dos Santos Martins, Nilcelene Santos Brandão

118ª turma, Dirigente: Luiz João de Sá Novais Junior

Allan Rafael Nascimento, Ana Maria Chofakian, Elizete Aparecida Cardoso de Oliveira, Janete Meireles Toledo

Veitonis Nham, Luciana Campos Hermanowski, Manoel Pereira Lima, Sandra Regina Marchese, Suely Gallo, Vera Lucia Novais

119/7ª turma

Dirigente: Maria do Carmo Bibancos Elis Matioli Romanhole, Luciana Dezerto Flausino Zeidan

122ª turma

Dirigente: Cláudia Ueta Shimabuko Cleonice Soller, Jonathan Sanches

Lopes, Ronaldo Granito, Thiago Domingues Rollo, Webert Assis da Silva, Yone Filomena Morandim

### CEAE - PARQUE DO CARMO

23ª turma, Dirigente: Rufino Blanco

Lilian Brito Coelho

### CEAE - PATRIARCA

2ª turma, Dirigente: Marli Leoni Matos Jussara Maria Mihuel

3ª turma, Dirigente: Arnaldo Lino Perez Regiane Scaramella

6ª turma, Dirigente: Arnaldo Lino Perez Edna Maria Sartori

10ª turma, Dirigente: Carlos Esteves dos Reis

Angelo Pennella, Sandra Regina da Silva

14ª turma, Dirigente: Carlos Esteves dos Reis

Emerson da Conceição, Márcia Priscila da Silva Soler

15ª turma, Dirigente: Marli Leoni Matos Maria Inez Stoco

### CEAE - VILA FORMOSA

3ª turma, Dirigente: Dario Escudero Aline Aparecida Vinholes do Carmo,

Cristiane Aparecida Ferreira Passos Bueno, Elaine Menezes da Silva, Maria

Margarete Silva de Melo, Monica Gimenes Perea, Thaís Lira do Nascimento

### REGIONAL CAMPINAS (SP LESTE)

#### EAE Online

22ª turma, Dirigente: Bernadete Nunes dos Santos

Maria Amélia Rodrigues Rangel

### REGIONAL SP NORTE 07/12/2025

### CENTRO ESPÍRITA ESTRELA DO CAMINHO (SP LESTE)

9ª turma EAE do Centro e 31ª turma online Dirigente: Marlene Nogueira dos Santos

Hugo Terrena, Neusa Batista, Tatiane de Jesus Marques Souza

### GRUPO ESPÍRITA IRMÃOS FRATERNOS

7ª turma online, Dirigente: Carlos Roberto da Silva

Maria Claudenice da Silva, Marlene Souza da Silva, Maria Ninfa das Neves, Suana Maria Nunes Randel

### GRUPO ESPÍRITA HOVSANA KRIKOR

11ª turma, Dirigente: Sergio Belle

Dagmar Sodrê Nunes Nakamura, Roseli Zulmira Figueiredo Rocha

### REGIONAL SP OESTE 30/11/2025

### CASA ESPÍRITA ALLAN KARDEC

18ª turma/Paulo de Tarso - Online Dirigente: Sandra Regina Carvalho de Souza

Maria Isabel Geraldês, Rosângela S. Freitas Bottairi, Rosa Maria Zannoni Cavalcante

27ª turma, Dirigente: Sandra Regina Carvalho de Souza

Ademir Gomes Silva, Ana Rita Santos Freitas, Iranete Souza Barreto, Marcelo Campo Coelho, Maria Elza Freire

Aguiar, Regiane da Silva, Rogério Jacob

Kaminice, Sílvia Ap. de Barros Lima, Sueli Aparecida Lopes, Valderes Ap. de Araujo Silva, Willian Naif Córdova Lima

### CASA ESPÍRITA AURORA DOS APRENDIZES

36ª turma, Dirigente: Léa Tibúrcio

Ailton Ezequiel de Lima, Andreza de Souza Ferreira, Beatriz Ferreira Gonçalves

de Oliveira, Cássia Panizza Batista, Juliana Shima Higasi, Nívea Ferreira Gonçalves

### CENTRO ESPÍRITA EVANGELHO E AMOR

19ª turma, Dirigente: Maria Cristina Almeida Ricardo

César Tadeu Pastore, Josefa Rita dos Santos, Rosana dos S. Stocco

### CENTRO ESPÍRITA MANSÃO DA ESPERANÇA

75ª turma, Dirigente: Regina Célia dos Santos

Dirce Benedita de Carvalho, Viviane Antunes S. Vasconcelos

76ª turma, Dirigente: Rosângela Pádua Constância L. Mapai Mendonça, Daniela Alves da Costa, Fernanda Tarrasco,

Karoline Albuquerque das Chagas, Kleber Soares, Maria Raquel Brito de S. Pinho, Sílvia Zaffarani Ferrari

77ª turma, Dirigente: Maria de Fátima Vignati Ferreira

Adriana C. Amorim Bezerra, Almir Benedito Lopes, Angela dos Santos A. Mastroeni, Maria do Socorro Monteiro Rolim, Solange dos Santos de Almeida

77ª turma, Dirigente: Maria de Fátima Vignati Ferreira

Adriana C. Amorim Bezerra, Almir Benedito Lopes, Angela dos Santos A. Mastroeni, Maria do Socorro Monteiro Rolim, Solange dos Santos de Almeida

### CENTRO ESPÍRITA RAIOS DE SOL

24ª turma, Dirigente: Alan Marcelo Barbosa

Luzia Vicentini da Costa, Michel Basílio Cabrera, Sandra Ferreira Nunes, Teresa Cristina Vicente, Tarsila Benedetti Cabrera

### CENTRO ESPÍRITA RECANTO DA FRATERNIDADE

8ª turma, Dirigente: Maria Aparecida de S. Franco Freitas

Érika Faria do Nascimento, Nelci Cordeiro Vieira

### GRUPO ESPÍRITA NOSSO LAR

3ª turma online, Dirigente: Osmar Eduardo Vedolim

Adriana Rondon Sanches, Andrea Bellentani Marmilli, Benedita Aparecida Borges da Luz, Larissa Valentim

Pereira, Luana Souza Santos, Regina de Moraes Moreira, Tatiana Sayuri Kagohara, Vera Lúcia S. de B. dos Reis,

Vitória Portarriax Lopes Machado

### GRUPO ASSISTENCIAL MESTRE DIVINO

16ª turma online, Dirigente: Antônio Ferreira Adriano C. de Menezes, Celita Borges

de Souza, Eduardo Gracindo, José Carlos Freire, Márcia Kosloski, Maria do Socorro dos Santos Ferreira, Roselita

Sebastiana Alves Vieira Freire

### GRUPO FRATERNIDADE CRISTÃ

47ª turma, Dirigente: Osvaldo Catelar Denise do Amaral Rástica

48ª turma, Dirigente: Raffaella Naccarella Bernini

Adelino José A. Vieira, Andrea Barletta Campos, Bruno Gonçalves, Elaine Cristina Os Vilarinho, Fabrício Valente,

Juliana Fazon M. Ribeiro, Luciana Francisco Papadopol, Nilda Regina C. Faiza, Rita Naccarella, Roberto Cravo Roxo, Valéria Benfatti de Siqueira, Yvette Renata Castro Alves

48ª turma, Dirigente: Raffaella Naccarella Bernini

Adelino José A. Vieira, Andrea Barletta Campos, Bruno Gonçalves, Elaine Cristina Os Vilarinho, Fabrício Valente, Juliana Fazon M. Ribeiro, Luciana Francisco Papadopol, Nilda Regina C. Faiza, Rita Naccarella, Roberto Cravo Roxo, Valéria Benfatti de Siqueira, Yvette Renata Castro Alves

### SOCIEDADE ESPÍRITA RENASCER

34ª turma, Dirigente: Marlene Ferreira Rafael Luis Machado de Souza

**“Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam.”**

Quando eu encaro o sofrimento como ferramenta para meu crescimento espiritual, passo pelas dificuldades com mais facilidade. A humildade me ensina a aceitar que o sofrimento faz parte da vida, e que Ele me deixa mais forte e preparada para superar as adversidades.

**Ariane Furlan Marques - 52ª turma**  
Centro Espírita Redenção - Araraquara/SP - Regional Araraquara

**“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”**

Já errei tanto, foram tantas quedas, já julguei tanto a queda alheia; por outro lado, já ofereci a mão e também fui socorrida. Mas, realmente, não sei onde meus pés tropeçarão, mas hoje, pensando nesse tema, chego à conclusão de que é muito melhor socorrer o outro, oferecer o ombro amigo, acolher, levantar o caído.

**Sandra Soares - 18ª turma**  
GEAE Barão Geraldo - Campinas/SP - Regional Campinas

**“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”**

Ao analisar minhas condutas de alguns anos atrás, me arrependo de muitas ações equivocadas que tive. Entre elas, posso citar o quanto estive distante dos meus filhos, a fim de conquistar uma vida melhor materialmente. Sei que o tempo não volta mais e isso me causa um grande arrependimento. Por acreditar que tudo tem um propósito, busco conforto em saber que os erros abrem portas para um processo regenerador.

**Ricardo S. de Oliveira - 24ª turma**  
Centro Espírita Vinha de Luz - São Paulo/SP - Regional SP Centro

**“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”**

Algumas pessoas passam pela nossa vida para ensinar lições valiosas. No meu caso, foi com meu pai, que foi a pessoa mais difícil de lidar para mim e que eu realmente aprendi muito. Foi desafiador, mas esses desafios me fizeram olhar para dentro e buscar entendimento, perdão e maturidade.

**Danielle Almeida - 17ª turma**  
Centro Espírita Paulo de Tarso - Rio Grande/RS - Regional Extremo Sul

**“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”**

Eu falo em tom baixo e educado, percebo que quanto mais educada eu for, a irritação alheia vai se desfazendo e vejo que a pessoa percebe o quanto foi grosseira e mal-educada, acabando por pedir desculpas e me agradecendo ao final do atendimento. Diante dessa situação, eu acabei aprendendo, ao longo dos anos, que, ao ser cordial, agradável e educada, acabo por melhorar toda a energia do ambiente, tornando-a mais equilibrada.

**Andreia Luiz Vargas - 21ª turma**  
CEAE Patriarca - São Paulo/SP - Regional SP Leste

**“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”**

[...] tenho pensado quantas vezes falei demais, acusei, tomei partido, apoiei debates que a nada me levaram. Espero, nesses meus levantes, não ter sido pungente com ninguém. Peço perdão a Deus se ocorreu, e liberto minha consciência disso. Hoje sabendo que o silêncio é uma resposta justa e perfeita em diversas situações.

**Wellington Tadeu Martins Oliveira - 19ª turma**  
Fraternidade Espírita União Maior - Santos/SP - Regional Litoral Centro

**“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”**

Normalmente, na hora da raiva quero prevalecer com a razão, não deixo o outro falar e ao menos escuto o que o outro tem a dizer; quando estou calma, respeito o momento de fala, mas basta discordar que volto a perder o controle da situação. Isso me atrapalha até em não me permitir errar, pois sempre quero ter razão.

**Mayte Peres do Nascimento - 70ª turma - online**  
Centro Espírita Caminhos de Libertação - São Paulo/SP - Regional SP Norte

**“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”**

Nesse processo, estou aprendendo a me encontrar com meu Eu interior, a constatar as minhas falhas, a compreender que o passado já aconteceu e que não tenho como alterá-lo, a entender que o futuro será a consequência de algo que ocorreu no passado. Estou procurando focar minhas mudanças de pensamentos e atitudes para melhor no presente, e que nesse encontro comigo mesma, eu consiga conquistar a minha vitória no amanhã.

**Márcia de Pauli Oliveira - 3ª turma - online**  
Grupo Espírita Nosso Lar - São Paulo/SP - Regional SP Oeste

**“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar desde já na eternidade”.**

Caminhar com Cristo é experimentar uma transformação em mim. Quando ando com Ele, percebo que a morte perde seu poder, porque já não vivo apenas para este mundo. Em Cristo, encontrei sentido para a dor, esperança no sofrimento e paz em meio ao caos. É uma luta diária, mas com Ele ao meu lado, não caminho sozinha. Com Cristo, cada passo tem um propósito. Minha jornada já não é mais rumo ao fim, mas à eternidade.

**Valquíria Buchi Rebelato - 7ª turma**  
Fraternidade Espírita Alvorecer - Santo André/SP - Regional ABC

## CEFI celebra 30 anos com olhar no futuro

O almoço comemorativo pelos 30 anos do CEFI (Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga), realizado no dia 14 de março de 2026, reuniu cerca de 110 pessoas entre voluntários, alunos, dirigentes e familiares, marcando não apenas a celebração de trajetória, mas principalmente um momento de projeção para o futuro.

Mais do que revisitar sua história, o CEFI aproveitou a ocasião para reafirmar sua identidade como uma casa inovadora e em constante movimento, que busca novas práticas para ampliar o alcance de suas ações evangelizadoras e sociais, sempre fundamentadas nos princípios cristãos que orientam sua atuação.

Fundado em 6 de dezembro de 1995, o CEFI nasceu a partir da iniciativa de 46 integrantes oriundos do CEAE

Genebra, que assumiram o desafio de construir uma nova casa espiritual.

Hoje, com cerca de 220 voluntários atuando presencialmente e online, o CEFI reafirma sua missão de promover transformação espiritual e social, ao mesmo tempo em que projeta novos caminhos – como o estímulo à criação de novas casas e o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao acolhimento de pessoas enlutadas, diante de uma crescente demanda emocional na sociedade contemporânea.

Entre memória e futuro, o CEFI segue como uma casa viva, que se reinventa sem perder sua essência: acolher, orientar e servir, seguindo as diretrizes do Evangelho.

**Walmir de Medeiros  
Lima, aluno  
da 36ª EAE do CEFI**



## Não Caminho Só

*Quando ergo minha voz na  
Prece das Fraternidades,  
sinto que não caminho só.  
Há uma luz que me envolve,  
há mãos invisíveis que me  
sustentam.*

*Jesus, guia sereno,  
mensageiros celestes,  
guardiões da esperança,  
e Deus, fonte eterna de amor,  
são pilares que me amparam  
quando o peso da vida tenta  
me deter.*

*Essa prece é meu refúgio,  
meu chamado íntimo à  
coragem,  
meu lembrete de que o bem  
é mais forte  
do que qualquer sombra  
que ainda exista em mim.*

*Ela me ensina a perseverar,  
a confiar, a prosseguir,  
a vencer o mal com a força  
do amor,  
e a caminhar firme na  
estrada da luz.*

**Neusa Maria de Souza  
é da Fraternidade  
Espírita União Maior,  
da Regional Litoral Centro**